



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO

fol
62.05

I - Cultivares do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT) indicadas para recomendação e inclusão nos Ensaios Regionais e Sul Brasileiros de Trigo, em 1983.

a) *Proposta de Recomendação de Cultivar*

Nome da cultivar em fase de experimentação:

PF 75171 descendente de IAS 20/TOROPI//PF 70100

Nome da cultivar: BR 8

Rendimento médio dos anos de 79 a 82 em relação à melhor testemunha de cada ano foi de 108 %.

Obs.: 1. A descrição da cultivar BR 8 segue em anexo.

2. Esta cultivar foi recomendada para cultivo na região do Brasil Central em janeiro de 83 (Reunião da CRTRIGO III).

TRIGO BR 8

1. *Identificação da entidade responsável pela proposta de recomendação:*
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CNPT/EMBRAPA), Passo Fundo, 1983.

2. *Identificação da entidade responsável pela criação da cultivar:*
Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul/Estação Experimental de Passo Fundo (IPEAS/EEPF) e EMBRAPA/CNPT.

3. *Nome da cultivar e identificação na experimentação:*

Linhagem: PF 75171

Cultivar: Trigo BR 8

4. *Cruzamento, genealogia e resumo da metodologia utilizada na obtenção da cultivar:*

Cruzamento: IAS 20/TOROPI//PF 70100

Genealogia: F 3087-OR-3F-OR-1F-OR-OF

O cruzamento foi realizado em 1971, em Passo Fundo, onde foi também produzida a geração F1. Foram feitas seleções de plantas nas gerações F3 e F5 em Passo Fundo e colheita em massa nas gerações F2, F4 e F6 em Brasília. O material foi reunido na geração F7, em Passo Fundo, em 1975, como linhagem (PF 75171).

No ano de 1976 entrou em ensaio preliminar passando posteriormente para os ensaios intermediários e ensaios finais (Ensaio Preliminar em Rede, 1977; Ensaio Regional, 1978; Ensaio Regional B, 1979; Ensaio Sul Brasileiro A, 1980; Ensaio Sul Brasileiro Precoce, 1981 e Ensaio Sul Brasileiro Precoce B, em 1982).

5. *Local e ano de cruzamento:*

Passo Fundo, RS, Brasil em 1971.

6. *Características vegetativas*

Dados de Passo Fundo obtidos em 1981 e 1982.

6.1. Hábito: intermediário a ereto.

6.2. Ciclo da emergência ao espigamento (dias).

	<u>1981</u>	<u>1982</u>
PF 75171	90	92
IAS 54 (test.)	92	90
CNT 10 (test.)	97	98
Jacuí (test.)	95	96

6.3. Altura da planta

	<u>1981</u>	<u>1982</u>
PF 75171	100	95
IAS 54 (test.)	80	74
CNT 10 (test.)	96	92
Jacuí (test.)	99	101

7. *Características das folhas:*

7.1. Disposição da folha bandeira: ereta.

7.2. Aurícula: colorida (em 1981 foram observadas algumas pouco coloridas).

8. *Características do colmo:*

8.1. Comprimento do pedúnculo: 37 cm (1981) e 41 cm (1982).

8.2. Forma do nó superior: comprido (em 1981 foram observados alguns quadrados determinados mais na 2ª época de plantio).

8.3. Diâmetro do colmo: fino segundo os dados de 1981 e fino-semigrosso segundo os dados de 1982.

8.4. Espessura das paredes do colmo: delgada.

9. *Características da espiga:*

9.1. Arista: normal (com arista)

9.2. Forma: fusiforme - oblonga (foi observada uma espiga clavada)

9.3. Comprimento: semilonga-longa (75 a 95 mm)

9.4. Densidade: semidensa-semilaxa

9.5. Coloração: clara

9.6. Número de espiguetas por espiga: 18,9 (1981) e 19,6 (1982)

9.7. Número de grãos por espiguetas: 2,9 (1981) e 2,9 (1982)

9.8. Características da gluma:

9.8.1. Pubescência: glabra

- 9.8.2. Cor na maturação: clara
- 9.8.3. Comprimento: médio (7 a 9 mm)
- 9.8.4. Forma do ombro: arredondada-oblíqua (em 1981, \bar{X} = 94 % arredondada e 6 % oblíquo; em 1982, \bar{X} = 80 % arredondada e 20 % oblíquos).
- 9.8.5. Forma da quilha: curva
- 9.8.6. Comprimento do dente: semicurto segundo os dados de 1982 e semicurtos (± 54 %) e curtos (± 46 %) em 1981, sendo que todos os curtos estavam no limite máximo para semicurto.

9.9. Características do grão:

- 9.9.1. Forma: ovalada
- 9.9.2. Comprimento: médio
- 9.9.3. Cor: vermelha

10. *Reação ao crestamento:*

Resistente (dados de Passo Fundo de 1979 a 1982).

11. *Desgrane ou debulha:*

Resistente (segundo observações no Paraná).

12. *Acamamento:*

Suscetível

Informações sobre reação às doenças:

Nota: as observações a campo são, em geral, correspondentes às informações obtidas durante vários anos em Passo Fundo.

13.a) *Ferrugem da folha - Puccinia recondita*

A campo:	suscetível
Testes de estufa - Raça B1	0;
B11	1, 1pl 3 ⁻
B12	3 ⁻
B15	0;
B16	1
B17	0;
B18	0;

	suscetível
Testes de estufa - Raça B20	0;
B21	3-
B22	3
B23	3-
B25	3-
Mist.	0; 3

13.b) *Ferrugem do colmo - Puccinia graminis tritici*

A campo:	Resistente
Testes de estufa - Raça G1 (11)	1-
G3 (17)	0;
G4 (17/61)	0;
G7 (17/63)	1
G8 (11/65)	2
G9 (15/65)	1 e 4
G11 (11/74)	0;
G12 (11/78)	3-
G13 (15/78)	2 e 3
G15 (11/81)	1-
G16 (17/81)	2
G17 (/81)	0;
G18	1
G19	2+
G20	2

13.c) *Septoriose das folhas - Septoria tritici*

A campo: suscetível

13.d) *Septoriose das glumas - Septoria nodorum*

A campo: moderadamente resistente

Testes de estufa: suscetível

13.e) *Giberela (Gibberella zeae):*

13.f) *Oídio (Erysiphe graminis tritici)*

A campo: suscetível

Testes de estufa: suscetível

13.g) *Helminthosporiose (Cochliobolus sativus)*

Sem informação

13.h) *Carvão (Ustilago tritici):*

13.i) VNAC (*Vírus do nanismo amarelo da cevada*)

Moderadamente suscetível

13.j) Mosaico (*Vírus do mosaico do trigo*)

Moderadamente suscetível

14. *Qualidade industrial*

14.1. Dados do grão

14.1.1. Peso hectolítrico

Genótipo	1981 (10 locais)	1982 (12 locais)
PF 75171	78,13	74,17
CNT 9	76,01	63,32
IAC 5	74,70	66,68
Jacuí	75,50	-
PAT 7392	77,70	72,09

14.1.2. Peso de mil grãos

Genótipo	1981 (9 locais)	1982 (11 locais)
PF 75171	35,0	27,6
CNT 9	31,1	17,9
IAC 5	36,7	23,0
Jacuí	35,5	-
PAT 7392	34,7	24,1

14.1.3. Índice de dureza: 37,5 (grão semiduro)

14.1.4. Índice de Pelshenke: 43 min.

14.1.5. Rendimento de farinha: 67,1 %

14.2. Dados da farinha

14.2.1. Alveograma: W= 111

P/G= 2,2

14.2.2. Mixograma - tempo de amassamento: 1 minuto e 30 segundos.

14.3. Panificação

14.3.1. Volume específico do pão: 5,9 cm³/g

14.3.2. Textura interna do pão: 4,0

14.3.3. Cor do miolo do pão: 4,0

14.4. Aptidão industrial (interpretação)

Foram considerados os dados obtidos no Laboratório de Qualidade Industrial de Trigo do CEP-FECOTRIGO, para a análise da qualidade da cultivar BR 8 (PF 75171), a ser recomendada para o RS em 1983. Os valores obtidos para dureza e rendimento de farinha podem ser considerados regulares, enquanto os valores de Pelshenke, Mixograma e Alveograma indicam que o glúten pode ser classificado entre Fraco e Suave.

Contudo, nos testes de aptidão panificativa, a cultivar BR 8 revelou um bom comportamento, podendo ser recomendada para cultivo, se considerada no aspecto industrial.

15. *Disponibilidade de Semente*

15.1. Genética: 170 kg

15.2. Básica: 6.150 kg

16. Resumo dos dados de rendimento em relação às testemunhas

Região triticola	Ensaio*/ano		RB/1979		SBA/1980		SBP/1981		SBB/1982		Média				
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(5)			
I	1	1.921	214	1	1.571	65	1	3.083	95	1	2.848	89	4	2.356	116
II	1	708	68	1	2.706	87	2	2.498	105	2	2.338	114	6	2.181	99
III	2	1.229	145	2	1.493	84	4	1.954	98	4	1.389	126	12	1.568	113
IV	1	1.000	128	2	1.282	96	2	1.348	111	3	974	129	8	1.148	116
V	1	2.207	137	2	2.053	105	1	1.693	114	2	1.527	133	6	1.843	121
VI	1	1.699	100	-	-	-	-	-	-	1	1.415	104	2	1.557	102
VIII	2	1.278	105	2	1.656	81	2	1.150	112	1	1.928	92	7	1.442	98
IX	1	1.367	130	1	2.322	80	1	1.896	112	-	-	-	3	1.862	107
Média	10	1.392	128	11	1.779	87	13	1.883	104	14	1.600	114	48	1.674	108

* RB - Ensaio Regional de Linhagens de Trigo Precoce B
 SBA - Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce A
 SBP - Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce
 SBB - Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce B

- (1) Número de ensaios considerados
- (2) Percentagem em relação a CNT 9
- (3) Percentagem em relação a IAC 5
- (4) Percentagem em relação a PAT 7392
- (5) Percentagem média nos anos testados